

E-BOOK

TROMPA PARAENSE

Sóstenes Siqueira

Belém, 2023

Copyright 2023. Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sem a expressa anuência do autor.

PROF-ARTES 2023

Este é um produto do programa do Mestrado Profissional em Artes – UFPA.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Almeida

Discente: Sóstenes Siqueira

Título: O estudo guiado da performance através de streaming: a adaptação da música paraense como referência de estudo para trompistas.

Banca: Profa. Dra. Rosane de Almeida, Prof. Dr. Marcos Cohen e Prof. Dr. Elder Oliveira.

Disponível nas plataformas de streaming

Acesso em canaldatrompa.com

Sumário

Prefácio	4
Quem é Sóstenes Siqueira?	5
Introdução	6
Obras:	
Sonho de Bia	7
A bela e a fera	9
Carnaval	12
Dengosa	13
Boi-bumbá	15
As asas são sempre leves	17
O uyrapuru e o violão	19
A lenda do amor	22
Estudos regionais	24
Retumbão	28

Prefácio

Após uma intensa jornada de pensamentos, o que gerou minha dissertação e conseqüentemente este produto, percebo o passo importante para evidenciar a nossa riqueza musical, e que certamente pode ser inserido dentro do repertório na formação do trompista.

Durante meus anos de formação elementar no instrumento, não pude vivenciar e ter o prazer de crescer musicalmente tocando obras regionais, preferia tocar obras estrangeiras a outros compositores brasileiros. Acredito que esse *habitus*, ainda está por aí..., porém, sob esse novo olhar, um despertar, acredito que esse trabalho somado a outros estudos de grandes músicos que perceberam essa riqueza nacional, é uma semente. Não estou desqualificando o repertório tradicional estrangeiro, ele é importante, mas sim, mostrando que também a música brasileira popular pode conceber elementos técnicos formativos para o instrumentista, seja iniciante ou avançado.

Quem é Sóstenes Siqueira?

Iniciou seus estudos musicais com seu pai Daniel Siqueira que também é músico (clarinetista). Suas primeiras experiências com a música, foi tocando teclado na igreja, acompanhando o coral. Por volta de 1996, seu pai trouxe uma trompa nova emprestada da FAB (Força Aérea Brasileira), e ali se deu o início de uma jornada. Aos 14 anos ingressou no Conservatório Carlos Gomes como aluno de trompa do professor Chromácio Leão.

Formado no Conservatório Carlos Gomes, se graduou em Bacharelado em música pela Universidade do Estado do Pará, é pós-Graduado pela Universidade do Estado do Pará em Docência da Educação Superior e Mestre em Artes Profissional (Rede nacional) na UFFA.

Convidado pelo professor Stefan Blonk, em 2012 participou do intercâmbio na Holanda (Artez School of Arts), performando como trompista na Het Gelders Orkest. Em 2013 fez parte da Orchestra Young of The Americas, realizando turnês pela América Central (Panamá, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Belize). Em 2015 foi trompista da Orquestra do Teatro del Lago no Chile (Santiago e Frutillar). Durante 14 anos foi trompista na OSTP.

Sost estudou um semestre em 2017 na Hochschule für Musik em Karlsruhe (Alemanha) com o professor Will Sanders. Em 2018 participou do HornWeek (Alemanha) obtendo aulas com Willy Bessems, Peter Bühl, Guido Corti, Stefan Dohr, Wojciech Kamionka e Will Sanders.

Participou da gravação de 2 álbuns pela Orchestra of The Americas, produziu o álbum “Bronzes toca Pará”. Durante a pandemia gravou para diversas plataformas estudos para trompa, no intuito de contribuir com a prática do instrumento utilizando o streaming como ferramenta didática. Em 2022 foi o 1º trompista a gravar a obra “Melodia” para as plataformas de streaming do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda.

Atualmente é professor de trompa e música de câmara na Escola de Música da Universidade Federal do Pará, integrante do Sexteto de 7 e é um dos trompistas mais conhecidos do Brasil, através do seu trabalho educativo na plataforma Youtube.

Introdução

Estudar, praticar e performar sem dúvida, são fases importantes e necessárias para o músico. Como um eterno estudante e apaixonado pela trompa, compilei minuciosamente esse e-book com várias obras de compositores paraenses.

Obras como a Dengosa e os Estudos regionais podem ser utilizadas na fase de aquecimento. A obras Retumbão e Boi-bumbá se encaixam perfeitamente como uma peça estudo. Todavia, todas as músicas podem ser utilizadas para performance em recitais e concertos.

Além da partitura, escrevi um Guia orientando alguns aspectos técnicos e de interpretação que podem ajudar na sua leitura.

Respire fundo, relaxe, cante, busque o melhor som, a melhor flexibilidade e faça música!

Sost Siqueira

Sonho de Bia

Sonho de Bia foi uma homenagem do compositor Leonardo Coelho para sua filha, quando nasceu numa quarta-feira, e por essa razão escreveu no modo lídio (quarto grau alterado). A obra explora a tessitura do instrumento usando sonoridades mais introspectivas (na primeira parte) e o bouché na segunda parte. Exige domínio na região aguda, flexibilidade em geral, agilidade nas frases mais rápidas e senso rítmico através das síncopas.

A primeira parte, mais lenta, ilustra a fase de sua filha quando bebê. A melodia calma e tranquila deve ser imaginada como se fosse uma caixinha de música. Já no segundo momento, mais agitada - frevo -, ilustra Bia em outra fase, uma criança esperta e brincalhona.

A bela e a fera

Aliada a elementos jazzísticos com motivos amazônicos, obra foi inspirada na famosa música de Paul Desmond - Take a five -. Com figuras simples e uma melodia singela e marcante, a obra apresenta uma mudança incomum na utilização do compasso 5/4.

A obra pode ser tocada de maneira mais leve, não tão rígida. Tecnicamente explora uma escrita ilógica por se tratar da unidade de compasso diferente.

Dividida em duas partes, possui uma tessitura apropriada para trompistas iniciantes e intermediários, requer uma linguagem nas articulações dentro do gênero jazzístico e uma certa agilidade mecânica nas tercinas, o que torna o texto musical e performance mais interessante.

Abaixo a letra da obra:

Era uma vez um castelo sombrio
O amor aqueceu o castelo tão frio...
Bela entrou no castelo em busca do pai,
Ficou na prisão – a fera cruel
Na bela “gamou” prendendo a donzela
Em seu coração
Bela, a fera cruel é capaz
de também sonhar
de também sofrer e amar...
Do beijo teu surgirá afinal
O mancebo encantador
Belo e sedutor, teu ideal de amor
Era uma vez um castelo sombrio
O amor aqueceu o castelo tão frio

Horn in F

A bela e a fera

piano e trompa

Altino Pimenta - 1994
Adapt. Sost Siqueira - 2023

$\text{♩} = 150$

4

mf

1x

2x

3

3

9

mp

14

19

2

1.

2.

só na 1x

25 **Più mosso**

mf

30

36 //

40 **Tempo primo**

4

mf

3

2

Horn in F

48 **accel.**

3

(piano)

-p

Carnaval

Com uma melodia marcante, Carnaval é uma obra que expressa os romances joviais no período do carnaval. Originalmente escrita para quarteto e piano, foi a primeira obra a ser selecionada para este álbum. A escrita valoriza principalmente as síncopas, e como característica da música popular brasileira, não requer uma leitura rígida, deixando o intérprete com uma certa liberdade.

Trompisticamente, requer o domínio da tessitura (central, média-aguda), uma pronúncia mais popular (como se o intérprete estivesse cantando a letra) e uma sonoridade mais intimista.

Para uma interpretação mais fiel, segue a letra:

Carnaval acabou
e você jurou nunca mais voltar
Fez de estandarte o meu coração
Carnaval acabou
Você nem pensou
em voltar atrás
Fez de estandarte o meu coração
Descobri os segredos, me matou muito cedo
Procurou se esconder, retocou fantasias,
esqueceu da poesia esqueceu, esqueceu
Carnaval acabou,
você nem pensou
em voltar atrás
Fez, estandarte o meu coração

Dengosa

Originalmente escrita para piano, Dengosa faz parte de uma coletânea de estudos da professora Dra. Lúcia Uchôa. Trata-se de uma modinha que tecnicamente não é uma obra complexa para o trompista, que por essa razão e por conter uma bela melodia, pode ser usada também no aquecimento.

Adaptada para trompa e violão por Benedito Júnior e Sost Siqueira, a obra explora aspectos como: flexibilidade, articulação, respiração e pequenas escalas no tom menor. Interpreto imaginando uma declamação, como se eu quisesse expressar um sentimento para o público. Para a compositora, a obra foi inspirada para uma criança querida de sua família, que era dengosa: "... a dengosa justamente está dizendo isso, eu quero que a pessoa seja acariciada, que ela seja abraçada com aquela melodia".

Dengosa

para trompa e violão

Lúcia Uchôa - 1991
Adapt. Sost Siqueira e Benedito J. - 2023

Moderato 

Am  Am 

6 E  Am  Am  C  C  **A** 

12 C  G/B  G/B  G/B  G/B  C 

18 C  E  E  Am  Am  E 

24 E  Am  **B**  E  Am 

31 Dm  Am  E  Am   e Fim.



Boi-bumbá

A obra foi fruto de dissertação do professor José Maria Bezerra, com o objetivo de traduzir o ritmo Boi-bumbá idiomáticamente para o violão.

O arranjo para trompa foi realizado por Benedito Júnior, e claramente a escrita para o violão possui características bem diferentes em relação à trompa. A ideia de trazer a obra para o presente projeto foi através da gravação do Choros n.1 de Villa-Lobos. Ao interpretar essas obras para violão na trompa, procuro manter uma flexibilidade no tempo em virtude de alguns intervalos que para o violão são tocados de forma mais natural, o que é diferente na trompa.

Busco uma sonoridade mais leve, sem exageros nas dinâmicas mais fortes, dessa maneira é possível manter uma direção na linha melódica sem parecer pesado, atrasando o tempo.

Boi-bumbá

José Maria Bezerra - 2003
 Arranjo: Benedito Júnior - 2023

1.

2.

5

8

13

16

19

22

As asas são sempre leves

Como o próprio nome da obra diz, a linha melódica não é complexa. As figuras musicais usadas em sua maioria são colcheias e semínimas, o que me passa a ideia de tocar, seguindo o título, de forma mais “leve”. Pardal consegue criar um ambiente harmônico rico, sofisticado e marcante.

Como subtítulo, o compositor usa termo modinha, que advém como uma categorização geral para canção de amor. Ao ouvir a performance do próprio compositor, é perceptível a delicadeza e graciosidade nas pequenas frases da obra. Sobre a interpretação, o compositor deixa o intérprete à vontade: "eu deixo as minhas obras abertas. Até questões de andamentos e dinâmicas, a emoção é de cada um."

Na minha visão como professor/trompista, um dos aspectos mais importantes que a referida obra pode proporcionar ao trompista é o ato de fazer música, de exercer a pura musicalidade como expressão, desenvolvendo nuances como pequenos *rallentandos* e *affretandos*, conjugando com uma sonoridade mais brilhante e outrora menos brilhante, aspectos esses que estão nas entrelinhas da partitura.

Trompa em Fá **As Asas são Sempre Leves**
Modinha

Música: Luiz Pardal
Letra: Jorge Andrade

$\text{♩} = 86$ E^{maj9} A^{m9}/E $C\#m7$ $A^{m(add9)}/C$ A^{m}/C $F\#m9$ B^{13} $B7(\flat^1_3)$

7 E $G\#7(\#5)$ $A(\#11)$ A $F\#(sus4)$ $F\#/E$

10 $B^9/D\#$ $B/D\#$ $D/F\#$ Dm^6/F A/E $D\#^9(\#11)$

13 D^{maj7} $Bm7$ Dm^6/E E^7 $Dm7$ E/D A^{m9}/C A^m $C\#m7$ $F\#7/E$

18 E^{m9} A/G $B^9/D\#$ $B/D\#$ $Dm7$ Dm^6 $A^9/C\#$ $A/C\#$

22 A^{m9}/C A^{m}/C E/B $B(sus4)$

25 $A^9/C\#$ A^{m9}/C E/B $Bb^9(\#11)$ $A(\#11)$ A D^{maj7} E^{13} A^{omaj7} A

30 $D^{maj7}/F\#$ E^{13} Dm^6/A A D^{omaj7} A^{omaj7} A $D^{maj7}/F\#$ E^{13} Dm^6/A A

36 $Dm7$ Dm^6 $G(sus4)$ $G7$ C^{maj7} $F^{maj7}(\#11)$ $F\#m^{11}$ B^7 E^{maj7} **rit.**

O uyrapuru e o violão

Escrita para voz e piano, a obra uyrapuru e o violão é uma modinha com caráter de canção lírica e foi dedicada a cantora/professora Marina Monarcha.

Altino Pimenta compôs em duas partes, sendo a primeira de tempo mais tranquilo, com frases longas e intervalos que exigem do trompista um certo domínio técnico no instrumento. No segundo momento, um pouco mais (*piu mosso*) utilizando basicamente colcheias e intervalos mais simples.

No que tange a maneira que deve ser tocado, o compositor indica na partitura original o termo vocalise, que tecnicamente para o instrumento de sopro deve ser tocado o mais legato possível.

A obra requer fundamentos como flexibilidade, digitação, domínio na região aguda e resistência. Indicada para trompistas mais experientes, certamente pode ser utilizada em recitais e concertos.

Trompa em F \flat **O uyrapuru e o violão**
 para trompa e piano

Altino Pimenta
 Adapt. Sost Siqueira

Moderato tranquillo $\text{♩} = 70$ **A tempo**

6 **rall.**

11 **A tempo**

12 **accel.** **rit.**

A tempo **accel.** **rit.**

17

21 **A tempo**

25 **Più mosso**

mp *p*

30 **rall.**

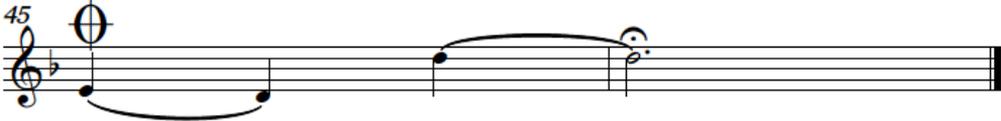
35 **A tempo** **rall.**

p

39 **A tempo**

2 Trompa em Fá

40 *rall.* 

45 

A lenda do amor

Trata-se de um Duo para trompa e piano, em que o compositor aproveitou a mesma linha melódica da obra "A lenda da mãe d'água, também de Vicente Malheiros.

A lenda do amor é uma toada que se mescla com um samba lento. A trompa assume o papel protagonista, enquanto o piano faz o acompanhamento sob a forma de arpejos e acordes. Na primeira parte o solo é conduzido por notas repetidas representado por tercinas de caráter mais rígido, no que diz respeito ao tempo, enquanto posteriormente o ritmo da obra muda para o samba lento, com uma escrita sincopada nas semicolcheias.

Vicente Malheiros detalha sobre o título da obra – A lenda do amor (2004) –, explanando que o título faz referência ao contexto poético de outra composição – A lenda da mãe d'água (1975) –, escrita originalmente para piano e voz, com letra de Emir Bemberguy.

Para uma compreensão sobre o caráter da obra, é mister conhecer a letra.

A noite é tão clara que a vista consegue
 Varar as lonjuras azuis da lagoa
 Mas quando tem lua, Mãe D'Água persegue
 O pobre caboclo que sai na canoa.
 lara bonita, minh'alma te quer,
 Metade és sereia, metade és mulher!
 Mãe D'Água malvada, caí na armadilha:
 Teu canto é mais lindo que a lua que brilha!
 Parece dos anjos a doce canção
 Que o peito faz pleno de anseios e mágoas
 Porém, de repente, num bote à traição,
 lara te afunda no abismo das águas.
 lara bonita, minh'alma te quer,
 Metade és sereia, metade és mulher!
 Mãe D'Água malvada, caí na armadilha:
 Teu canto é mais lindo que a lua que brilha!
 Teu canto é mais lindo que a lua que brilha!
 Teu canto é mais lindo que a lua que brilha!

Estudos regionais

Esses estudos foram escritos com o propósito de aliar a técnica da trompa natural, através dos harmônicos, com o ritmo proeminente da música paraense: o carimbó.

Podem ser usados como aquecimento, estudo técnico ou performance em recitais. Sugiro explorar todas as possibilidades possíveis como pronúncias (por exemplo, iniciar apenas como ar, sem língua) e dinâmicas diferentes. Além disso, o trompista pode usar as posições tradicionais ou modernas.

Estudos Regionais

Estudo A - até a 8^o

Sóstenes Siqueira

Perc. curimbó

conjugar as posições da trompa em fá
0 e 1.

7

Tr.

conjugar as posições da trompa em fá
2 e 12.

11

Tr.

conjugar as posições da trompa em fá
1 e 23.

15

Tr.

conjugar as posições da trompa em fá
12 e 13.

19

Tr.

conjugar as posições da trompa em fá
23 e 123.

2 Estudo B - até a 3°

23 Perc. curimbó

Tr.

Tr.

Tr.

Tr.

Tr.

Estudo C - até a 5°

3

45 Perc. curimbó

Tr.

51

Tr.

55

Tr.

59

Tr.

63

Tr.

Retumbão

De domínio público, a obra Retumbão possui características melódicas que se adaptam naturalmente ao idioma da trompa. De origem afro-brasileira e dançante, o trompista pode ter mais liberdade/flexibilidade em relação ao ritmo. Para deixar a obra mais interessante, inseri pequenas frases da obra *Eine kleine nachtmusik* de W. A. Mozart.

De tonalidade acessível, a obra explora escalas maiores, arpejos, digitação, o gingado brasileiro e resistência.

Retumbão

domínio público
Adapt. Sost Siqueira

$\text{♩} = 73$

Trompa em Fá *mf*

6

Tr.

11 §
mp

Tr.

16

Tr.

21 *mf*

Tr.

27 ⊕

Tr.

32 $\text{§} \text{⊕}$

Tr.

37 ⊕
f

Tr.